

## **Ensino de História da Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem de Alagoas**

Teaching the History of Nursing in Nursing undergraduate courses in Alagoas

Enseñanza de la Historia de la Enfermería en los cursos de graduación en Enfermería en Alagoas

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 12/08/2022 | Publicado: 21/08/2022

### **Jislene dos Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2008-0119>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [jislene.silva@eenf.ufal.br](mailto:jislene.silva@eenf.ufal.br)

### **Maria Jaine Santos Lira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4146-0156>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [jaine.lira@eenf.ufal.br](mailto:jaine.lira@eenf.ufal.br)

### **Lais de Miranda Crispim Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4997-567X>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [lais.costa@eenf.ufal.br](mailto:lais.costa@eenf.ufal.br)

### **Marcela das Neves Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2008-0119>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [marcelaguimaraes.enf@gmail.com](mailto:marcelaguimaraes.enf@gmail.com)

### **Barbara Vitória dos Santos Torres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0153-1554>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [lucyledean@gmail.com](mailto:lucyledean@gmail.com)

### **Lindynês Amorim de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9749-7938>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [lindyalmeida7@gmail.com](mailto:lindyalmeida7@gmail.com)

### **Ítalo Cauê Ferreira Teles**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0670-348X>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [italo\\_cauEOFICIAL@hotmail.com](mailto:italo_cauEOFICIAL@hotmail.com)

### **Rillary Caroline de Melo Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1488-1887>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [melorillary@gmail.com](mailto:melorillary@gmail.com)

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o ensino da História da Enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem de Alagoas. Trata-se de um estudo documental, descritivo, de cunho histórico, ancorado na perspectiva da História do Tempo Presente, tendo como cenário o Estado de Alagoas. A amostra foi composta por 15 cursos de graduação em enfermagem, a coleta de dados se deu no período de outubro a dezembro de 2019. Os dados foram apresentados com auxílio de recursos e técnicas estatísticas, e a discussão se deu à luz da literatura pertinente. O termo “História da Enfermagem” está em desuso nos currículos analisados; o ensino da disciplina História da Enfermagem está pautado no processo histórico da profissão desde sua criação e utiliza-se de metodologias ativas e problematizadoras; a maioria dos docentes tem formação com título de mestrado ou doutorado; a modalidade de ensino é majoritariamente presencial, com carga horária que varia de 18 a 52 horas sendo ofertada predominantemente nos estágios iniciais do curso. A História da Enfermagem constitui um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, na construção da identidade profissional do estudante de enfermagem, tornando, assim, o ensino desta área do saber indispensável no que tange a conservação da memória histórica da profissão e desenvolvimento e aprimoramento de habilidades em sua prática técnica-científica.

**Palavras-chave:** Ensino de enfermagem; História da enfermagem; Identidade profissional.

### **Abstract**

This research aims to analyze the teaching of Nursing History in undergraduate nursing courses in Alagoas. It is a documentary, descriptive, historical study, anchored in the perspective of the History of the Present Time, having the State of Alagoas as a scenario. The sample consisted of 15 undergraduate nursing courses, data collection took place

from October to December 2019. The data were presented with the help of statistical resources and techniques, and the discussion took place in the light of the relevant literature. The term “Nursing History” is no longer used in the analyzed curricula; the teaching of the Nursing History discipline is based on the historical process of the profession since its creation and uses active and problematizing methodologies; most professors have a master's or doctorate degree; the teaching modality is mostly face-to-face, with a workload that varies from 18 to 52 hours, being offered predominantly in the initial stages of the course. The History of Nursing is a fundamental element in the teaching-learning process, especially in the construction of the professional identity of the nursing student, thus making the teaching of this area of knowledge indispensable in terms of preserving the historical memory of the profession and development. and improvement of skills in their technical-scientific practice.

**Keywords:** Nursing education; History of nursing; Professional identity.

### Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar la enseñanza de la Historia de la Enfermería en los cursos de graduación en Enfermería en Alagoas. Es un estudio documental, descriptivo, histórico, anclado en la perspectiva de la Historia del Tiempo Presente, teniendo como escenario el Estado de Alagoas. La muestra estuvo compuesta por 15 cursos de graduación en enfermería, la recolección de datos ocurrió de octubre a diciembre de 2019. Los datos fueron presentados con la ayuda de recursos y técnicas estadísticas, y la discusión ocurrió a la luz de la literatura relevante. El término “Historia de la Enfermería” ya no se utiliza en los currículos analizados; la enseñanza de la disciplina de Historia de la Enfermería se fundamenta en el proceso histórico de la profesión desde su creación y utiliza metodologías activas y problematizadoras; la mayoría de los profesores tienen maestría o doctorado; la modalidad de enseñanza es mayoritariamente presencial, con una carga horaria que varía de 18 a 52 horas, ofreciéndose predominantemente en las etapas iniciales del curso. La Historia de la Enfermería es un elemento fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje, especialmente en la construcción de la identidad profesional del estudiante de enfermería, por lo que la enseñanza de esta área del conocimiento se vuelve indispensable en función de la preservación de la memoria histórica de la profesión. y desarrollo y perfeccionamiento de competencias en su práctica técnico-científica.

**Palabras clave:** Educación en enfermería; Historia de la enfermería; Identidad profesional.

## 1. Introdução

Ao longo do tempo, a história se configura como uma ferramenta relevante para entender o contexto presente e conjecturar o futuro, sobretudo quando se trata da maneira como as profissões se conformam e da forma como se interligam os conhecimentos teóricos e práticos (Marinelli et al., 2017). Neste contexto Padilha (2006) afirma que a inserção do ensino de História da Enfermagem (HE) no Brasil teve início com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) em 1923, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de seus programas de ensino de 1923, 1926 e 1949.

Sobre isso, pode-se afirmar que a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública foi considerada a escola oficial padrão sob o Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931, inclusive, este mesmo documento menciona que a enfermagem é uma das mais nobres profissões que aspiram a atividade humana, pautada não somente aos cuidados aos doentes em hospitais e domicílios, mas em ações preventivas em saúde pública, demandando cada vez mais preparo técnico, o que só seria possível fixando um padrão oficial de ensino de enfermagem, que deveria ser seguido por todas as escolas em território nacional (Brasil, 1931).

No Brasil tem-se os currículos mínimos de 1949, 1962, 1972, 1994 e 2001, que resultaram em diversas mudanças para o ensino da enfermagem no país. De maneira geral, os currículos mínimos orientam a construção histórica das instituições de ensino seguindo uma linha do tempo, podendo interferir também na história da profissão à medida que impõem mudanças nos cursos de graduação dessas instituições (Duarte, Vasconcelos & Silva, 2016).

No cenário alagoano, Costa et al. (2014) destaca que, o primeiro curso de graduação em enfermagem foi criado somente em 1973, ofertado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Antes disso, o estado só contava com curso para formação de auxiliares de enfermagem e a UFAL ofertava apenas dois cursos na área da saúde: medicina e odontologia. Atualmente, Alagoas tem 20 cursos de graduação em enfermagem cadastrados no portal e-MEC, dos quais 4 são na modalidade educação a distância (EAD) e 1 está em extinção (Brasil, 2020).

“O ensino superior em enfermagem, tem historicamente, sofrido modificações no que se refere a sua relação com as condições econômicas, políticas e ideológicas de cada período” (Duarte, Vasconcelos & Silva, 2016, p. 51). Considera-se que “a investigação na área da HE tem sido apontada como um fator decisivo para a compreensão aprofundada da evolução do ensino e pesquisa nas ciências de enfermagem, do desenvolvimento de percursos assistenciais/modelos de organização dos cuidados de saúde e de tendências longitudinais de fenômenos em saúde” (Queirós et al., 2017, p. 2).

Além disso, a HE possibilita uma estreita relação com a formação da identidade profissional, pois permite ao estudante o conhecimento sobre a história da profissão, uma vez que este conteúdo faz parte dos fundamentos da profissão, nos quais inserem-se aspectos teóricos como a história, a legislação, a ética e as teorias de enfermagem; e práticos, como a semiologia e semiotécnica (Padilha, 2006). Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar o ensino de História da Enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem de Alagoas.

## 2. Metodologia

Trata-se de estudo documental, descritivo, de cunho histórico, na perspectiva da História do Tempo Presente, tendo como cenário o estado de Alagoas. Para os autores Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2), “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado, pois deles se pode extrair e resgatar riqueza de informações, o que justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, pois possibilita ampliar o entendimento de objetos, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”. Portanto, a pesquisa documental possibilita a contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento vivido (Teodosio et al., 2016).

Outra justificativa para o uso de documento em pesquisa, é que ele “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, o que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” (Cerllard, 2008, p. 295). Já o “Tempo Presente” não é só uma passagem, mas uma possibilidade inacabada entre o passado e o futuro. Sendo assim, a História do Tempo Presente demarca temporalidades em construção, as quais correspondem ao vivido e aos vivos” (Reis et al., 2020, p. 11), e nos traz o problema de entender como o presente se constrói no tempo.

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Para delimitar o universo da pesquisa foi realizada uma consulta ao Portal e-MEC onde constatou-se o registro de 20 cursos de graduação em enfermagem em Alagoas. Após a identificação no Portal e-MEC de 20 cursos de graduação em enfermagem em Alagoas, aplicou-se os critérios de inclusão (cursos que estejam em atividade) e de exclusão (cursos na modalidade de Educação à Distância – EaD).

Apesar da Educação à Distância no Brasil estar amparada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Tavares et al., 2018), aponta-se para a escassez de estudos que demonstrem os impactos desta modalidade na graduação em Enfermagem, motivo pelo qual optou-se por excluir os cursos de enfermagem na modalidade EaD. Ainda que, Rojo et al. (2011) mencionem sobre a expansão de cursos de pós-graduação e de cursos de aprimoramento/capacitação em enfermagem à distância, estes não fazem parte da proposta deste estudo. Desse modo, a amostra foi composta por 15 cursos de graduação, na modalidade presencial, dos quais se analisou os Projetos Políticos Pedagógicos, os Programas da disciplina de HE e os Currículos Lattes dos docentes responsáveis pelo ensino da HE.

Para a fase de coleta de dados foram percorridas 5 etapas interdependentes, no período de outubro a dezembro de 2019, quais sejam: 1) Busca de cursos de graduação em enfermagem de Alagoas no Portal e-MEC; 2) Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Formulação de variáveis para discussão, organizados a partir de um quadro sinóptico e gráficos, além da interpretação dos achados com textos explicativos do fenômeno estudado, contemplando os seguintes aspectos: Taxonomia, Ementas, Modalidade, Período de oferta, Perfil do corpo docente, Carga Horária Total e Carga Horária Específica da

disciplina/conteúdo de HE; 4) Construção de um quadro com a ferramenta Microsoft Excel, para distribuição dos cursos selecionados na primeira fase e as variáveis estabelecidas, como forma de organizar as informações obtidas e, assim, obter uma melhor interpretação e correlação dos dados; 5) Busca das Matrizes Curriculares e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem, incluídos na pesquisa, através dos sites oficiais das instituições de ensino superior.

Por fim, para a fase de apresentação dos resultados, utilizou-se o auxílio de recursos e técnicas estatísticas, como tabelas e gráficos, e a interpretação e discussão, se deu à luz da literatura pertinente (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008). A pesquisa utilizou documentos de domínio de público e por isso não houve necessidade de submeter à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as recomendações estabelecidas através da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

### 3. Resultados e Discussão

Foram identificadas 15 instituições que ofertam cursos de graduação em enfermagem em Alagoas, as quais estão identificadas como C1, C2..., C15 (Curso 1, Curso 2... Curso 15) e a taxonomia da disciplina relativa ao conteúdo de história da enfermagem, como apresentam-se no Quadro 1.

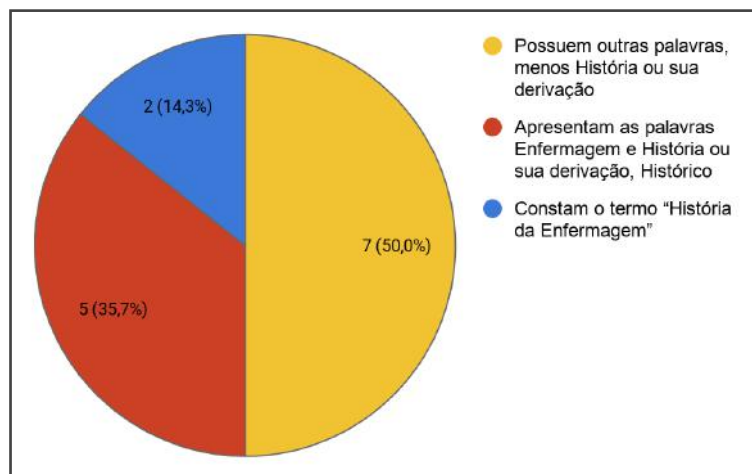
**Quadro 1** – Apresentação da taxonomia das disciplinas referente ao conteúdo de história da enfermagem de cada curso. Maceió, AL, Brasil, 2020

Cursos	Taxonomia
C1	Enfermagem Saúde Sociedade II
C2	Fundamentos Históricos e Políticos da Enfermagem
C3	Evolução e Estudos da Enfermagem.
C4	A enfermagem, o Ser enfermeiro e o Ser humano I
C5	História da Enfermagem
C6	Introdução à Profissão - Enfermagem
C7	História da Enfermagem
C8	Fundamentos Históricos de enfermagem
C9	NI
C10	Bases Históricas da Enfermagem
C11	Processo Histórico da Enfermagem
C12	História e Exercício da Enfermagem
C13	Enfermagem, Ciência e Trabalho
C14	Evolução e Estudos de Enfermagem (Enfermagem e Contemporaneidade)
C15	Processo de Trabalho em Enfermagem I

Legenda: NI (Não identificado); C1, C2 ... (Curso 1, Curso 2 ...). Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com isso, com exceção do curso nº 9 (C9), dentre as taxonomias apresentadas constam o termo “História da Enfermagem”, as palavras Enfermagem e História ou sua derivação (Histórico), e outras palavras, conforme se evidencia no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Distribuição dos cursos de graduação em enfermagem, conforme a taxonomia da disciplina relativa ao conteúdo/disciplina de História da Enfermagem. Maceió, AL, Brasil, 2020



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), instituídas pelo Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001, a HE está inserida na temática de Fundamentos de Enfermagem como conteúdo essencial, sendo assim, obrigatória a sua presença nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem. Entretanto, não consta no documento a sua obrigatoriedade como disciplina exclusiva para as instituições (Brasil, 2001). Além do mais, em muitos outros cursos de graduação em enfermagem do Brasil, “[...] não existe a disciplina específica de história da enfermagem, mas sim, estudos vinculados à introdução à enfermagem; ética e exercício da enfermagem; fundamentos históricos e éticos da enfermagem; história da enfermagem, legislação e deontologia” (Padilha, 2006, p. 331).

Ressalta-se que a História da enfermagem é uma disciplina profissional e peculiar, já que é apenas ensinada nos cursos de enfermagem, além de estar situada entre dois campos do conhecimento: História e Enfermagem, portanto, sendo compreendida como uma área interdisciplinar (Oguisso & Campos, 2013; Barreira & Baptista, 2003). Etimologicamente, a ementa significa “apontamento”, “resumo”. Em uma disciplina acadêmica, a ementa é um breve resumo, onde se faz a apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina/ atividade. Nesse resumo se coloca, também, a articulação com a grande área do conhecimento teórico-prático envolvida no Curso (Carvalho, 2020).

Desta maneira, fazendo uma investigação das ementas, no geral, trazem o estudo retrospectivo do desenvolvimento da profissão e das práticas de saúde a nível mundial e nacional, o contexto institucional da origem da enfermagem no Brasil, a realidade atual e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Assim, o principal objetivo encontrado nos programas analisados foi “estudar a evolução histórica da enfermagem e das práticas de saúde, contextualizando os diversos períodos históricos da saúde pública no Brasil na perspectiva do cuidar integral”.

No que tange a metodologia da disciplina, foi possível identificar que os cursos C1, C2, C3, C5, C7, C11, C12 e C15 utilizam estratégias de ensino que convergem para metodologias ativas e problematizadora. Alguns exemplos dessas metodologias são: estudos em grupo, aula expositiva dialogada, seminários, técnicas vivenciais e dinâmicas de grupo, resumos de textos, filmes com abordagens relacionadas aos estudos da disciplina e debate com profissional convidado em área relacionada ao conteúdo da disciplina. A respeito disso, as metodologias ativas e problematizadoras, quando aplicadas, procuram desenvolver a autonomia do educando, assim como o autogerenciamento e corresponsabilidade pelo seu próprio processo de formação, pois oferecem diferentes meios de se chegar ao objetivo proposto, envolvem e instigam o estudante a ir além, para buscar a construção do conhecimento também fora da sala de aula (Castro & Monteiro, 2019).

Em relação ao corpo docente da disciplina de HE, caracteriza-se pela presença de mais de um professor e título de bacharel em enfermagem, com exceção de um docente com formação de licenciatura em biologia, e variam conforme a instituição de ensino em que atuam, sendo os que possuem doutorado concentrados nas universidades públicas e as demais especialidades (mestrado e outras especializações) nas privadas.

O acadêmico de Enfermagem que pretende atuar na área de história da enfermagem tem o docente desta disciplina como seu mentor, “para tanto, o professor de História da Enfermagem deve ser, antes de tudo, alguém muito autêntico e sincero, conhecedor profundo do conteúdo da matéria, pois, querendo ou não, poderá ser tomado como modelo profissional” (Oguisso & Campos, 2013, p. 53). Sendo assim, é fundamental que o docente tenha algum curso de formação na sua área de atuação para assim ter a habilidade necessária de ministrar o conteúdo da disciplina, principalmente quando a disciplina trata da história da profissão.

Sobre o período e modalidade em que o conteúdo de história da enfermagem é oferecido na graduação, constatou-se uma predominância do ensino presencial em detrimento ao EAD, já a oferta da disciplina se localiza, em sua maioria, no início do curso, com 40.0% no 1º período (1º semestre), 33.3% no 2º período (2º semestre) e 26.7% não foi possível identificar o período de oferta da disciplina. Quando localizada no início da graduação, a HE possibilita ao estudante um primeiro contato com os conteúdos fundantes da profissão, podendo esta ação mexer diretamente com as escolhas dos alunos, principalmente para aqueles que ainda alimentam uma dúvida quanto à escolha do curso (Oguisso & Campos, 2013).

Em se tratando da modalidade de EaD, esta é uma realidade no Brasil, inclusive na formação de profissionais de enfermagem, o que tem colocado a temática em diversos espaços de interlocução, requerendo envolvimento de diferentes agentes discursivos e aprofundamento de suas múltiplas direções e implicações. Sobre este assunto, a literatura científica ainda não dispõe de corpo de conhecimento para responder como a formação EaD desenvolve competências que envolvem habilidades e atitudes clínicas para o cuidado de enfermagem (Sanes et al., 2020).

Por outro lado, a flexibilidade de tempo e local para estudo, o baixo custo, a redução de deslocamento, a agilidade no acesso às várias fontes de informação e o aprendizado colaborativo são facilidades reconhecidas pelos discentes de enfermagem com relação ao ensino em EaD. No entanto, existem dificuldades vivenciadas por esses estudantes no desenvolvimento do curso nesse tipo de modalidade, tais como: dificuldades relacionadas a aspectos tecnológicos (hardware, software e conectividade), a interação professor/aluno, comunicação apenas pela escrita, dependência do professor, organização do próprio tempo e o processo de capacitação assistemático e insuficiente (Silva et al., 2016).

Recentemente, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, “que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a ampliarem para até o limite de 40% a carga horária de EaD, na organização pedagógica e curricular em todos os cursos de graduação presenciais, com exceção do Curso de Medicina” (Ximenes Neto, 2019, p. 5). Dentro dessa perspectiva, diante do panorama mundial de saúde pública, deflagrado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), “agente causador da COVID-19 (*Coronavirus Disease*) e responsável pela atual pandemia” (Bastos et al., 2020, p. 2), um “novo normal” está sendo vivenciado na prática pedagógica do setor educacional brasileiro. De acordo com Aquino et al. (2020) muitos países tiveram que implementar intervenções não farmacológicas (INF) para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia, como destaque para o distanciamento social, que propõe a diminuição do fluxo contínuo de pessoas em locais públicos ou privados.

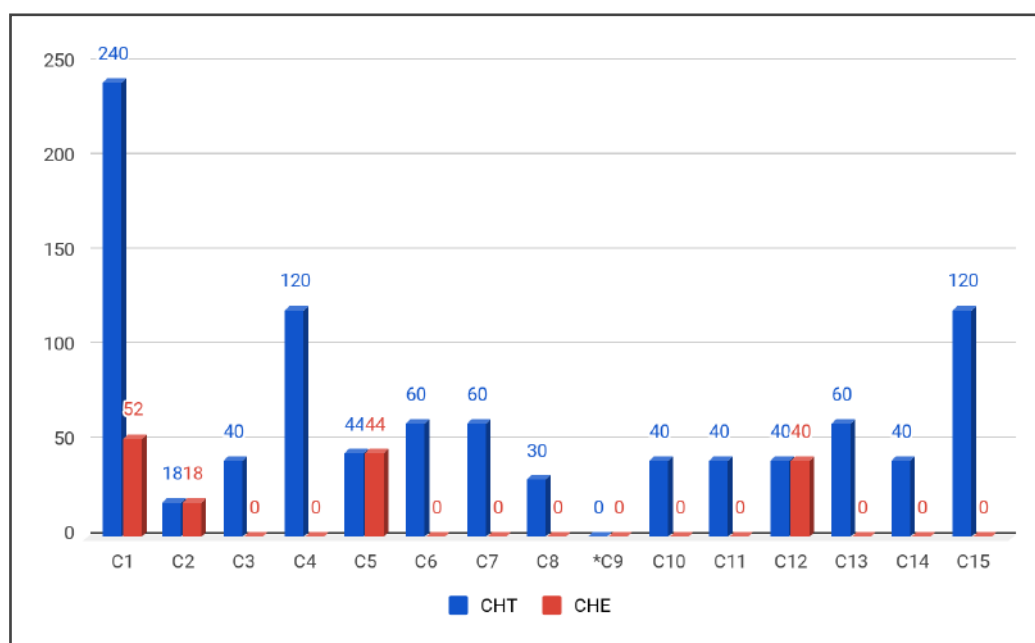
No Brasil, especificamente no Estado de Alagoas, a UFAL, por meio do Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020, no Art. 1º publicado no Diário Oficial do Estado, teve suas aulas presenciais suspensas, inicialmente por um período de 15 dias, o qual foi prolongado (Alagoas, 2020) e atualmente perpassa por avaliação frequente quanto a manutenção ou suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto pandêmico, as aulas passaram por adaptações, bem diferentes daquelas vivenciadas pelo Ensino a Distância (EaD) ou pelo *homeschooling* (quando os pais assumem a tutoria no ensino), a modalidade adotada no Brasil e no

mundo para essa emergência de saúde pública é descrita como “ensino remoto emergencial” (Costa et al., 2020), adaptar-se a essa modalidade de ensino não foi uma exceção da disciplina de História da Enfermagem no Estado.

Embora se considerem primordiais as adaptações educacionais frente à pandemia para a continuidade da formação acadêmica, vale destacar que o exercício da enfermagem envolve a preservação da vida, a integridade, a segurança física e social das pessoas, o que explica a regulamentação ou controle de sua atuação. Dentre as 14 profissões regulamentadas da área da saúde, a enfermagem é a que mais tem contato com a pessoa/usuário e, com isso, estabelece vínculos com o paciente/cliente e a família, proporcionando a humanização em todas as etapas do cuidado (Humerez et al., 2019).

Partindo para a análise e correlação da Carga Horária Total (CHT) das disciplinas que contemplam o conteúdo de HE, bem como da Carga Horária Específica (CHE) sobre HE, foi possível evidenciar a CHT da maioria dos cursos e a CHE de uma pequena parcela. Dos 15 cursos, foi possível identificar a CHT de 14 cursos, em detrimento da CHE, que somente foi possível identificar em 4 cursos. Esses achados demonstram que a disciplina de história da enfermagem que apresentam uma CHT entre 120h e 240h são divididas em eixos temáticos, como ética, legislação profissional e Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), além da HE (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – Apresentação e comparação da Carga Horária Total e Específica de cada curso. Maceió, AL, Brasil, 2020



Legenda: CHT (Carga horária Total), CHE (Carga Horária Específica); 0 (zero): Dados não obtidos, \*C9: Não foi encontrado nenhum dado. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quanto à carga horária mínima destinada ao conteúdo de HE, Oguisso e Campos (2013) referem cerca de 30, 40 ou 60 horas. Considerando que a HE seja ministrada dentro de uma disciplina maior, é imprescindível que esta garanta um tempo mínimo para a aprendizagem, bem como contemplar discussões embasadas em aspectos do passado, presente e futuro. Ademais, “o conteúdo de História da Enfermagem não deveria ser localizado em qualquer período de forma aleatória, onde couber ou onde “sobrar” espaço para uma carga horária geralmente pequena” (Oguisso & Campos, 2013, p. 52). Dado que, compreender as variações advindas ao longo do tempo é retomar o movimento desde a pré-profissionalização até a atualidade, destacando épocas de magno significado e estigmas outorgados para que haja análise dialética da identidade da enfermeira na contemporaneidade (Santos et al., 2018).

Na prática pedagógica da enfermagem, a disciplina HE promove o seu intercâmbio entre os diferentes campos de

conhecimentos no processo de formação da(a) enfermeira(o). Pode-se dizer que a transversalidade possibilita na prática educacional a implementação de um modo de ensino com abordagem mais ampla, combatendo com a fragmentação do conhecimento. Para a HE, essa abordagem vai além da concepção de disciplina e busca agregar este conhecimento a outras disciplinas em outros períodos do curso, estando este conteúdo inserido em diferentes cenários com intuito de se alcançar a interdisciplinaridade.

No presente estudo, de acordo com os currículos de graduação em enfermagem de Alagoas, o ensino da HE concentra-se apenas em um período ou disciplina específica durante a formação acadêmica. Com isso, o estudo da história da profissão fica limitado, comprometendo a transversalidade do ensino da HE ao longo curso. Tal inferência parte do princípio de que a transversalidade e a interdisciplinaridade buscam reintegrar conhecimentos isolados em cada disciplina e agrupar um amplo campo de conhecimentos, “[...] tendo como produto final uma história mais ampla, teoricamente consistente, com diferentes significados e percepções, fornecendo maior compreensão acerca da profissão e identidade para os profissionais que nela atuam” (Padilha & Borenstein, 2006, p. 537), contexto não observado nos cursos incluídos nesta pesquisa.

Defender a transversalidade do ensino da HE nos cursos de graduação em enfermagem não significa pensar que esse conteúdo pode perpassar todas as unidades curriculares, de modo estanque e pontual, mas sim que o mesmo seja posto como um dos eixos norteadores da formação. Ou seja, para compreender como a sociedade se organiza, como o cuidado de enfermagem colocado à disposição das pessoas pode obter um recorte da sua história, a exemplo do resgate da história das parteiras em disciplinas como Saúde da Mulher e/ou Saúde da Criança. Sobre este exemplo, cabe dizer que durante muito tempo as parteiras, curandeiras ou comadres eram quem exerciam a atividade de partejar, por serem mulheres reconhecidas na comunidade ou de confiança das parturientes (Velho; Oliveira & SANTOS, 2010).

É possível conceber a HE como um conteúdo transversal do currículo de graduação em enfermagem, a partir da renovação dos métodos, conceitos e didáticas de ensino. Para tanto, faz-se necessário abandonar a visão do conhecimento específico de cada disciplina, mas sem abrir mão dos repertórios e recursos de cada uma, ou seja, é plausível tomar a HE como um eixo transversal das diversas disciplinas, fazendo com que o aprendiz seja capaz de estudar a história desta profissão e, ao mesmo tempo, seja construtor de sua própria história.

A maior limitação para o desenvolvimento deste estudo foi o acesso aos dados em sua totalidade. Outra limitação encontrada foi o acesso aos dados atualizados, tendo em vista que muitos currículos profissionais estavam desatualizados e incompletos na Plataforma Lattes, como também, alguns programas da disciplina estavam desatualizados. Ademais, não foi possível verificar o tempo de atuação dos docentes na disciplina. Dado que seria relevante, pois permitiria identificar a experiência que este possui em sua área de atuação, uma vez que quanto mais tempo se dedica a determinado assunto, maior será a habilidade e a experiência acrescida ao conhecimento do docente.

#### **4. Conclusão**

O estudo identificou que a taxonomia das disciplinas de HE não apresenta, de modo geral, o termo “História da Enfermagem” em sua composição, tendo os vocábulos História e Histórico uma menor aplicabilidade em detrimento a outras palavras, apesar do nome Enfermagem está presente na nomenclatura de todas as disciplinas, o que nos leva a afirmar que o termo “História da Enfermagem” está em desuso nos currículos de cursos de graduação em enfermagem de Alagoas. Possivelmente, o prejuízo desta realidade seja verificado em um futuro próximo, pois esta invisibilidade pode contribuir para extinção da disciplina no currículo de graduação em enfermagem, o que, certamente, acarretaria em retrocesso na formação da (o) enfermeira (o).

Constatou-se que o ensino da disciplina HE nos cursos de Enfermagem de Alagoas está pautado no processo histórico da profissão desde sua criação, abordando os feitos das precursoras da Enfermagem, as teorias preexistentes e o exercício da



profissão, até o momento atual. Sendo esse conteúdo passado para o estudante através de metodologias ativas e problematizadoras que fomentam a busca pelo conhecimento e a formação de um profissional crítico-reflexivo.

Verificou-se que o corpo docente da disciplina da maioria dos cursos de Enfermagem de Alagoas tem formação com título de mestrado ou de doutorado, apesar de que a quase totalidade não tem capacitação específica na área de HE. O perfil do docente é um elemento importante nesse estudo, pois o professor é o responsável por apresentar e discutir o conteúdo da disciplina ao estudante e, para isso, deve ter conhecimento na área de atuação, uma vez que sua postura na sala de aula poderá interferir no interesse do aluno pela disciplina.

Quanto a modalidade de ensino, houve uma predominância do modelo presencial, sendo disponibilizado no primeiro ano de graduação do estudante, 1º ou 2º período (semestre), com uma Carga Horária Específica variando entre 18 e 52 horas e, quando formalizada em módulo de uma grande disciplina, esta variou com uma carga horária total entre 40 e 240 horas. Diante do exposto, é preciso considerar que o conteúdo de HE deveria ser um eixo transversal do currículo, com uma carga horária adequada para efetivamente contribuir com a construção da identidade profissional do discente.

Por fim, destaca-se que a compreensão do ensino da HE, principalmente no cenário alagoano, não se limita aos resultados deste estudo. Sugestionamos também um aprofundamento nas investigações científicas acerca do processo de formação do profissional de enfermagem como um todo, em suas diversas épocas e contextos. Nessa perspectiva, pretende-se que esta pesquisa sirva de ensejo para o desenvolvimento de novos estudos e discussões sólidas, a respeito das reais e potenciais demandas do cuidar, ensinar e aprender em enfermagem.

## Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo incentivo financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

- Alagoas. Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado de Alagoas*, Maceió, AL, 17 mar. 2020.
- Aquino E M et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (Supl.1), 2423-2446.
- Bastos, M C et al. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24 (e-1335), 1-11.
- Brasil (1931). Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para equiparação das escolas de enfermagem. *Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931*. Rio de Janeiro: Poder Executivo Federal.
- Brasil (2001). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. *Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil (2016). Ministério da Saúde. Resolução Nº 510/2016 de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.
- Brasil (2020). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior* [internet]. Brasília: Ministério da Educação, Sistema e-MEC.
- Barreira, I A & Baptista, S S (2003). O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56 (6), 702-706.
- Castro, B M C & Monteiro, I O P (2019). A dramatização no contexto da história da enfermagem: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11 (2), 1-6.
- Carvalho, M S V P (2020). *A educação ambiental nos cursos de licenciatura: o estudo em uma instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Cellard, A (2008). A análise documental. In: Poupart, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.

- Costa, L M C et al. (2014). Contribuição do Projeto HOPE para a configuração da identidade profissional das primeiras enfermeiras alagoanas, 1973 a 1977. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67 (4), 535-542.
- Costa, R. et al. (2020). Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto & Contexto Enfermagem*, 29 (e20200202), 1-3.
- Dalfovo, M S; Lana, R A & Silveira, A (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2 (4), 01-13.
- Duarte, A P R S; Vasconcelos, M & Silva, SV (2016). A trajetória Curricular da Graduação em Enfermagem no Brasil. *Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento*, 1 (7), 49-63.
- Humerez, D C et al. (2019). Normativas regulatórias dos cursos de enfermagem a distância: ações e reações do conselho federal de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 10 (2), 142-148.
- Marinelli, N P et al. (2017). O significado da história de enfermagem para formação profissional. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 6 (1), 61-64.
- Oguisso, T & Campos, P F S (2013). Por que e para que estudar história da enfermagem? *Enfermagem em Foco*, 4 (1), 49-53.
- Padilha, M I C S (2006). O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. *Trabalho, educação e saúde*, 4 (2), 325-336.
- Padilha, M I C S & Borenstein, MS (2006). História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 10 (3), 532-538.
- Queirós, P J P et al. (2017). Debates Parlamentares em Portugal de 1821 a 1910: identificação de fontes para a História da Enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 21 (1), 1-6.
- Reis, T S et al. (org.). (2020). Reflexões sobre a história do tempo presente: uma história do vivido. In: Reis, TS et al. (org.). Coleção história do tempo presente. Boa Vista-RR: Editora da UFRR. 2020. p. 250. Vol. II.
- Rojos, P T et al. (2011). Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45 (6), 1476-80.
- Sanes, M S et al. (2020). Educação a distância, não! Produção de sentidos dos discursos de entidades representativas da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (5), 1-11.
- Santos, E C et al. (2018). Identidad social y profesional de la enfermera en las publicaciones internacionales: disidencias y confluencias con la Enfermería brasileña. *Temperamentvm - Revista Internacional de Historia y Pensamiento Enfermero*, 14 (e12001), 1-6.
- Sá-Silva, J R; Almeida, C D & Guindani, J F (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1 (1), 1-15.
- Silva, L T C et al. (2016). Percepções de estudantes de enfermagem sobre educação à distância. *Ciencia y Enfermería*, 22 (2), 129-39, 2016.
- Tavares, A P C et al. (2018). Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (1), 214-222.
- Teodosio, S S C S et al. (2016). A história oral e pesquisa documental como itinerário de pesquisa na enfermagem: um estudo bibliométrico (2000-2014). *Escola Anna Nery*, 20 (4), e20160087.
- Velho M B; Oliveira M E & Santos E K (2010). Reflexões sobre a assistência de Enfermagem prestada à parturiente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63 (4), 652-659.
- Ximenes Neto, F R (2019). Educação em Enfermagem no Brasil: avanços e riscos. *Enfermagem em Foco*, 10 (6), 4-5.